

# Dr. Daniel K. Darko, Epístolas da Prisão, Sessão 10, Avanço do Evangelho, Filipenses 1

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dan Darko e sua série de palestras sobre as Epístolas da Prisão. Esta é a sessão 10, Avanço do Evangelho, Filipenses 1.

Bem-vindos de volta à série de palestras de estudos bíblicos. Temos olhado para Filipenses e cobrimos a introdução e o capítulo 1, dos versículos 1 a 11. Se você se lembra do final da última palestra sobre Filipenses, eu apresentei a estrutura de Filipenses, especialmente como você vê, como eu mostrei a você, eu tentei mostrar a você aqui.

Essa estrutura é geralmente vista como uma visão geral, e tentei destacar algumas coisas. Pode lhe interessar começar a pensar sobre Paulo e sua prisão em Roma à luz do que tentei lhe mostrar no final da última palestra. Todo o chamado de Paulo é espalhar o evangelho do Senhor Jesus Cristo para muitas partes do mundo.

Na verdade, ele afirma e escreve com um alto grau de confiança que foi chamado para comunicar o evangelho aos gentios. Foi no curso da propagação deste evangelho que ele foi preso. Se você se lembra de seus estudos do livro de Atos ou de sua leitura pessoal do livro de Atos, você pode ter se deparado com uma sessão em que Paulo teve problemas por espalhar o evangelho, e ele foi colocado na prisão, e ele estava realmente pronto para ser açoitado.

Agora, voltando ao início de Filipenses, você pode se lembrar que eu mencionei que parte do direito de ser um cidadão romano é que você não pode ser açoitado. Paulo foi muito inteligente em invocar esse direito, que, de fato, ele próprio era um cidadão romano. E isso introduziu um reino totalmente novo no debate porque se ele estava sob julgamento e agora prestes a ser punido, invocou a cidadania romana, então há algo aqui.

Ele está apelando para ser ouvido diante de César, e é isso que vai trazer Paulo a Roma e fazer com que ele experimente prisão ou prisão domiciliar. Tudo isso tinha a intenção de impedir Paulo de espalhar o evangelho. Nas passagens que veremos do versículo 12 ao versículo 26 em particular, você verá como isso está acontecendo em Filipenses.

Paulo vai dizer, sabe de uma coisa? Se o objetivo pretendido é impedir a propagação do evangelho, adivinhe? Não deu certo. Mesmo na prisão, o evangelho ainda será conhecido. Nada pode impedir o poder do evangelho.

Ele chamaria a atenção do leitor para o fato de que, sim, a prisão impõe sofrimento, mas para sofrer pela causa de Cristo, eles devem estar cientes de que é uma causa digna. É nessa linha que Paulo apresentará modelos adequados para a igreja em Filipos. Mencionei na introdução desta palestra que em Filipos, eles estavam antecipando ou alimentando rumores sobre o fato de que poderia haver algum evangelista judeu que poderia vir com algum conceito para minar o evangelho de Paulo.

Mas dentro da disputa de Filipos como uma colônia romana, eles estavam sob constante pressão da jurisprudência dos romanos, toda a pressão da cidadania romana, o orgulho do sistema nacional, o surgimento e a influência das atividades romanas na cidade, e como eles usarão isso para suprimir isso, particularmente no primeiro século. Se você se lembra um pouco da sua história, eu diria que está na história da igreja, ou se você não sabe, deixe-me chamar sua atenção para isso. Por volta dessa época do Império Romano, estamos começando a ver uma tendência em que César está começando a se ver como uma forma de divindade que as pessoas devem adorar e honrar em poder e autoridade.

Mais tarde no cristianismo, a igreja primitiva enfrentou essa perseguição, perguntando se você diria que César é Senhor ou se você diria que Jesus é Senhor. E essas duas linhas são tudo o que você precisa para ser livre ou perseguido. E então imagine todas essas pressões chegando, e a adoração ao imperador está agora em Filipos.

Os cristãos estavam sob pressão. Paulo queria que eles soubessem que há modelos adequados que passaram pelo sofrimento e viram e mostraram graça no sofrimento. Essa pressão e sofrimento não devem parar e não pararão aqueles que foram chamados para a obra de Deus.

Eu estava prestes a apresentar a vocês uma palavra grande, mimese, que é um dispositivo antigo que tenta apelar a um líder ou uma figura adequada como um bom modelo para as pessoas seguirem. E veremos isso acontecendo em Filipenses, particularmente em Filipenses capítulo dois e capítulo três; veremos como Paulo está usando tudo isso para transmitir a mensagem. Paulo não quer que a igreja tenha medo de que sua prisão esteja atrapalhando ou dificultando a obra de Deus.

Ele não quer que eles cheguem a uma situação em que fiquem sentados e digam: Oh, pobre Paulo. Ele veio a Filipos tentando transmitir as boas novas do Senhor Jesus Cristo e foi preso com Silas. Ele sofreu muito aqui, e agora está na prisão.

O evangelho vai parar. Não, Paulo quer mitigar esses medos e deixá-los saber que, de fato, a prisão não tem realmente prejudicado a propagação do evangelho. Um estudioso britânico, FF Bruce, gostava de colocar dessa forma em seu comentário sobre Filipenses.

Ele, Paulo, era um prisioneiro distinto, um cidadão romano, exercendo sua prerrogativa de ter seu caso ouvido pelo imperador e garantiu que todos que entrassem em contato com ele soubessem que era por causa do evangelho que ele estava em prisão domiciliar e não por causa de atividade política subversiva ou conduta criminosa. Sobre isso, Paulo tentará estabelecer com um alto grau de clareza nos versículos que veremos em breve que, ei, ele está na prisão pelo evangelho. E se alguém pensou que o evangelho seria preso porque ele está na prisão, eles estavam se enganando.

Isso não funcionaria. Então, vamos olhar para Filipenses capítulo 1, dos versículos 12 a 18. E Paulo escreve: Quero que saibam, irmãos, que o que aconteceu comigo realmente serviu para o avanço do evangelho, de modo que se tornou conhecido por toda a guarda imperial e por todo o resto da minha prisão é por Cristo.

E a maioria dos irmãos, tendo se tornado confiantes no Senhor por minha prisão, são muito mais ousados para falar a palavra sem medo. Alguns, de fato, pregam a Cristo por inveja e rivalidade, mas outros de boa vontade. Estes últimos o fazem por amor, sabendo que estou aqui para a defesa do evangelho.

O primeiro proclama Cristo por ambição egoísta, não sinceramente, mas pensando em me afligir em minha prisão. O que então? Apenas que de todas as maneiras, seja em pretensão ou em verdade, Cristo é proclamado. E é nisso que me alegro.

Uau. Então, vamos dar uma olhada rápida em como Paulo vincula sua prisão ao poder do evangelho, estabelecendo com essa clareza que o evangelho não havia sido aprisionado. Paulo diz que sua prisão está, em vez disso, promovendo o evangelho.

Em outras palavras, os muros da prisão não impediram o progresso do evangelho. Na verdade, os guardas da prisão e todos os outros sabem por que ele está na prisão. Isso é, na verdade, o que Paulo está dizendo no versículo 12.

Estar na prisão lhe deu a oportunidade de explicar por que Jesus Cristo veio ao mundo, por que ele se viu na prisão e talvez uma oportunidade de recontar a história sobre o que aconteceu com ele na estrada para Damasco. Um jovem educado de primeira classe de Tarso, tendo o privilégio de ser educado pelo rabino Gamaliel em Jerusalém, exercendo a mais alta forma de disciplina em movimentos judaicos chamados fariseus. Como fariseu, ele não era um fariseu comum, alguém comprometido em perseguir a igreja e impedir o avanço do evangelho.

Ele entrou em contato com Jesus Cristo de Nazaré no caminho para Damasco. Isso mudou sua vida e lhe deu uma nova missão, uma missão de proclamar Jesus Cristo ao mundo, especificamente e mais ainda aos gentios. Paulo disse que sua prisão

agora lhe dera a oportunidade de dizer aos guardas da prisão e àqueles ao redor que, de fato, Jesus veio para salvar o mundo.

Entre eles, ele é um. Ele já foi um perseguidor, e só para o caso de eles acharem que estavam fazendo seu trabalho, Paulo costumava fazer esse tipo de trabalho também, para tentar impedir o evangelho de avançar. O evangelho não foi interrompido.

Não pôde ser parado por Paulo, e a prisão romana não o impediu. Está avançando, e Paulo diz que os guardas da prisão ao redor dele e todos os outros tiveram a oportunidade de ouvi-lo. Uau.

Paulo continua explicando sua prisão: se fosse para realmente dissuadir as pessoas ou criar um alto grau de medo entre os irmãos no Senhor Jesus Cristo sobre seu chamado e sua missão de proclamar o evangelho de Jesus Cristo, não poderia fazer isso. Na verdade, sua prisão o inspirou. Deixe-me dar uma ilustração mais moderna.

Todos nós ouvimos falar da Al-Qaeda. Ouvimos falar da Al-Qaeda, E eu não poderia discordar mais fortemente da posição deles. Os movimentos fundamentalistas islâmicos realmente causaram mais danos ao nosso mundo, e é algo que deveríamos estar implantando e implantando e fazendo de tudo para impedir.

Mas deixe-me contar o que está acontecendo aqui. Veja, a Al-Qaeda, nos termos de hoje, nos termos terroristas de hoje, percebeu que quanto mais eles causam violência, mais eles inspiram seus simpatizantes, e mais eles envolvem as pessoas para seguir sua causa. É triste na medida em que na África, enquanto passamos por essas palestras neste exato momento, temos meninas sequestradas pelo afiliado da Al-Qaeda, Boko Haram, no nordeste da Nigéria.

Mas pense sobre esse tipo de atividade e pense sobre a contrapartida positiva dela. A prisão de Paulo, em vez de criar medo nas pessoas, agora está encorajando os crentes no Senhor Jesus Cristo sobre o que eles creram, e está criando mais paixão para eles irem e espalharem o evangelho. Mais estarão prontos para morrer por Cristo.

Mais estarão prontos para serem presos por Cristo. Paulo está passando por isso. É uma causa digna.

É algo em que acreditar e algo a que se agarrar. A prisão encorajou os crentes a pregar. Olhe para o seu teste novamente, sem medo, com ousadia.

Uau. Uau. Olha o que aconteceu agora.

Paulo vai declarar algo mais relacionado à sua prisão. É ótimo saber o que sua prisão está trazendo, mas também é bom saber que, de fato, sua prisão não impediu o

avanço do evangelho. Enquanto ele está na prisão, as pessoas foram encorajadas a pregar Cristo, e como mostrarei a vocês em alguns minutos no versículo 15, alguns vão até pregar por motivos egoístas.

Paulo dirá novamente e uma segunda vez que eles ainda pregam Cristo, e ele nos contará sua conclusão. Uau. Antes de voltarmos ao cerne do que está acontecendo nos versículos 12 a 18a, deixe-me tentar esclarecer algo sobre a linguagem usada no versículo 13.

Quero que saibam, irmãos, no versículo 12, que o que aconteceu comigo realmente serviu para avançar o evangelho. O versículo 13 é assim, então se tornou conhecido por toda a guarda imperial. Essa palavra guarda imperial, segure esse pensamento e todo o resto que minha prisão é por Cristo.

A palavra traduzida como guarda imperial é a palavra grega praetorium. Esta é uma palavra que não aparece muito, muito no Novo Testamento. Ela aparece em algumas áreas, mas esta palavra, como usada aqui, é um assunto debatido na erudição.

Então, dependendo da tradução que você estiver usando no momento, você verá que alguns traduzirão como se se referisse a um lugar, e alguns traduzirão como se se referisse a uma força militar. O que entra na decisão de como você interpreta essa palavra? Agora, se você disser, se você traduzir para significar que sua prisão realmente permitiu que ele espalhasse o evangelho no palácio do governador, praetorium, então você dirá que sua prisão lhe deu a oportunidade de espalhar o evangelho no cenário geográfico. Mas se você traduzir ou entender que se refere a guardas imperiais, então você está lidando com um grupo específico.

Então, deixe-me dar a vocês as várias visões sobre isso. Praetorium, ou a palavra usada aqui, aparece em outro lugar no Novo Testamento e especificamente em Marcos 15 versículo 6 em João 18:28, João 18:33 e Atos 23:35; a palavra é usada para se referir à residência de um governador. Nos evangelhos, você verá mais se referindo à residência de Pilatos.

A palavra também pode se referir aos guarda-costas do imperador ou ao lugar onde os guarda-costas residem, como o quartel perto da mansão do governador. O que está acontecendo aqui, no entanto, quando olhamos para o contexto, o terceiro significado ou uso da palavra na antiguidade parece estar aparecendo aqui, referindo-se a um grupo específico, uma força militar de elite que realmente guarda a mansão do governador ou do imperador. Você quer saber que esse grupo de elite que guarda o palácio do imperador é, na verdade, um grupo de elite tão altamente qualificado que eles trocam seus turnos a cada quatro horas.

Você pode querer perguntar a cada quatro horas, por quê? Agora, estou feliz que você tenha perguntado isso. Deixe-me tentar explicar isso a você. E talvez eu deva levar para casa para que você possa realmente pensar e seguir isso bem.

Não sei disso com certeza, mas alguém estava me dizendo que alguns dos cães farejadores de drogas na verdade trabalham por cerca de uma hora, e eles podem estar tão exaustos que você tem que levá-los embora e ajudá-los a se recuperar e trazê-los de volta outro dia. Em outras palavras, eles são treinados para um trabalho altamente minucioso e detalhado, e são capazes de trabalhar por apenas uma hora. Agora, para a elite imperial, a razão pela qual eles são colocados lá por uma hora, por quatro horas de cada vez, desculpe-me, é que eles precisam estar alertas e acordados, e esse é o tempo que eles podem manter sua atenção com alerta.

Agora, se você esteve em Londres e foi ao Palácio de Buckingham ou a alguns desses lugares que têm os caras britânicos parados lá, às vezes eles estão parados lá, e parecem estátuas. Eles não se movem um centímetro. Requer um alto grau de concentração e esforço, mas você consegue manter isso por um certo tempo, e é por isso que a troca de guardas acontece.

Para as tropas de elite imperiais, quatro horas é o máximo que eles podem sobreviver com o alto grau de inteligência, aptidão e consciência que é exigido deles. Agora, Paulo pode então ter uma oportunidade de ter esses caras guardando sua prisão porque, adivinhe? A cada quatro horas, há uma audiência para um sermão. Todo pastor vai gostar disso.

Eles mudarão, e entrarão em conversa, e ele dirá, então o que o traz aqui? E esse líder cristão altamente educado consegue contar a eles a simplicidade do evangelho do Senhor Jesus Cristo. Nas próprias palavras de Paulo, grandes coisas estão acontecendo por causa de sua prisão. O evangelho não está preso.

Cristãos em Filipos, não se preocupem comigo. O evangelho está avançando apesar da minha prisão. Hansen, em seu comentário sobre Filipenses, escreve que a referência de Paulo à guarda do palácio aponta para o grupo de elite de soldados romanos que serviu como guarda-costas especial para César.

Desculpem-me por ter escrito errado. Este grupo de 9.000 soldados de elite às vezes exercia controle sobre o próprio César. Na verdade, eles depuseram e promoveram César.

Após o assassinato de Calígula, ou o que você pode conhecer como Imperador de Agostinho, eles colocaram Cláudio no trono. Mais tarde, eles guiaram as direções do reinado de Nero. Mas a guarda pessoal de César não conseguiu intimidar Paulo.

Ele estabeleceu um poder maior do que César ou a guarda pessoal de César. Ele era um agente daquele a quem Deus havia exaltado para receber adoração universal como Senhor. Ele é, e ele era um agente do Senhor Jesus Cristo.

Paulo não parou de falar. Ele não comprometeu sua posição sobre o evangelho do Senhor Jesus Cristo. Como James Montgomery colocará mais adiante, as palavras de Paulo sobre a propagação do evangelho por meio do sofrimento revelaram o efeito de sua vida sobre os não cristãos e sobre os crentes.

E os crentes foram encorajados a pregar o evangelho. Tudo isso é encorajador, mas há mais uma coisa a ser dita. Se essas coisas são verdadeiras em sua vida, você deve deixar o sofrimento aproximá-lo do Senhor.

Pode fazer o oposto. Pode afastar você. Pode amargar seu coração e produzir um reclamante em você onde deveria haver um cristão vitorioso.

Em outras palavras, se Paulo tivesse tido coragem, excitação e alegria na prisão, como ele afirmaria até mesmo nesta passagem, eu teria me alegrado com isso. Se ele tivesse toda essa excitação, então James estava perguntando, James Montgomery, qual seria nosso comportamento e nossa atitude se nós, como cristãos, nos encontrássemos diante do sofrimento? Sua sugestão, mesmo antes de eu ir para Filipenses, é que o sofrimento tem uma maneira de nos fortalecer, encorajar e capacitar para sermos melhores cristãos. Ou tem uma maneira de nos esmagar e nos fazer desmoronar por dentro e nos afastar de Deus.

Podemos aprender algo com Paulo aqui por um momento. Sofrendo pelo cristão, embora os muros da prisão possam estar por perto, embora ele possa ver guardas físicos ao seu redor garantindo que ele seja mantido todo confinado, ele não está desanimado. Ele não se sente sem esperança, e não sente que Deus o abandonou.

Se eu já ouvi uma vez, paz com Deus não é a ausência de conflito, mas a presença de Deus com você na situação. Talvez você possa pensar sobre o que Deus, Paulo, está fazendo com sua prisão e perguntar, o que estou fazendo com minhas circunstâncias difíceis, como eu posso vê-las? Deixe-me refrescar sua memória sobre o que Filipenses capítulo 1, versículos 12 a 14, tem dito enquanto tento explicar. Paulo escreve, Quero que vocês saibam, irmãos, que o que aconteceu comigo realmente serviu para o avanço do evangelho, de modo que se tornou conhecido por toda a guarda imperial e por todos os demais que minha prisão é por Cristo.

E observe o que eu marco ali para você. E a maioria dos irmãos, tendo se tornado confiantes no Senhor por minha prisão, são muito mais ousados para falar a palavra sem medo. Observe a referência de irmãos duas vezes nesta passagem, e então, quando passarmos pelo capítulo 2, observe como ele se referiu aos filhos de Deus.

Mencionei nesta palestra como a linguagem de irmãos é usada, e o parentesco fictício é usado por Paulo para mostrar solidariedade e afeição um pelo outro. Mas pense no que marquei ali na última linha para você enquanto passamos a discutir o versículo 15. A maioria dos irmãos, tendo se tornado confiantes no Senhor por minha prisão, são muito mais ousados para falar a palavra sem medo.

Note que ele se refere a eles como a maioria dos meus irmãos. E segure esse pensamento porque eu voltarei a isso. O versículo 15 diz, alguns proclamam Cristo, isto é, a maioria dos meus irmãos, alguns proclamam Cristo por inveja e rivalidade, mas outros de boa vontade.

Estes proclamam Cristo por amor, sabendo que fui posto aqui para a defesa do evangelho. Os outros proclamam Cristo por ambição egoísta, não sinceramente, mas pretendendo aumentar meu sofrimento em minha prisão. O que importa? Apenas isto: que Cristo seja proclamado de todas as maneiras, seja por motivos falsos ou verdadeiros.

E nisso, eu me alegro. Pense nisso. E então ele termina dizendo, sim, e eu continuarei a me alegrar.

É com isso que você se alegra? Antes de destrincharmos esta passagem, deixe-me mostrar a vocês um padrão sobre como os fiéis e os infiéis lidaram com isso. Um colega muito bom meu colocou essa estrutura em prática em seu comentário chamado Frank Tillman. Frank realmente chama nossa atenção para essa estrutura gramatical muito bem, que os amigos de Paulo pregam Cristo. Mas adivinhem? Os rivais de Paulo pregam Cristo também.

Os amigos de Paulo pregam por boa vontade. Os rivais de Paulo pregam por inveja e rivalidade. Os amigos de Paulo pregam por amor.

Os rivais de Paulo pregam por ambição egoísta, não sinceramente. Os amigos de Paulo sabem que os rivais de Paulo pretendem ou devem causar danos. Veja, os amigos de Paulo, eles sabem que ele foi colocado lá para a defesa do evangelho.

Mas qual era o motivo dos rivais de Paulo? Eles queriam aumentar seu sofrimento. Eles queriam tirar vantagem de sua prisão. Pense nisso.

Pense em ser um pastor sênior de uma igreja e, por algum motivo, você fica doente. Ou, por algum motivo, você teve que ficar fora da cidade por um longo tempo. Ou, por algum motivo, ou você tomou uma decisão ruim e está com problemas, então você teve que ficar fora por algum tempo antes de voltar para o lugar.

E então algumas pessoas atrás disseram, vamos continuar o bom trabalho que ele ou ela deixou para trás. E então outros disseram, esta é a nossa oportunidade. Esta é a

nossa oportunidade de cortar as pernas dele, cortar o pescoço dele, cortar os ombros dele antes que ele ou ela apareça.

Era isso que Paulo estava vivenciando. Eles estão, na verdade. Paulo usa a palavra má vontade. Eles pregam por ambição egoísta.

Deixe-me chamar sua atenção para as características desses pregadores. Eu o lembrei antes que Paulo os chama de irmãos. É esse o tipo de pessoa que você chama de irmãos? É esse o tipo de pessoa que você amará o suficiente para dizer, sabe de uma coisa, que eles são irmãos em Cristo Jesus? Ou é esse o tipo de pessoa que, se você fosse Paulo, você realmente os amaldiçoaria? Isso é o que Paulo tinha a nos apontar sobre eles.

Ele se refere a eles como alguns irmãos pregam Cristo. Mas, sem dúvida, eles pregam por motivos egoístas. Paulo não quer que percamos de vista uma coisa.

Não é sobre ele. É sobre Cristo. Eles pregam Cristo.

Os motivos deles são impuros, mas eles pregam Cristo. Se você fosse como eu, então você tinha ouvido um ou dois tele-evangelistas pregando Cristo e entre eles fazendo todos os tipos de truques e usando todos os tipos de táticas de manipulação até o ponto que você vai, eu quero essa pessoa morta ou fora de lá. Se você fosse como eu, você pode ter visto alguns líderes cristãos fazendo coisas e mostrando coisas que claramente seus motivos poderiam ser questionáveis.

Mas eles ainda falam sobre Jesus vindo para morrer pelos pecadores. Paulo diz, eu não serei o primeiro a esmagá-los, mas não se enganem sobre isso. Não é o mesmo que os outros oponentes que Paulo encontrou em outros lugares que estão tentando levar as pessoas para longe de Cristo.

Eles, Paulo, querem entregar alguns deles a Satanás. Quero dizer, se você der uma chance a Paulo, ele lidará com isso da maneira mais dura possível. Mas para aqueles que pregam Cristo e parecem estar assumindo motivações próprias, Paulo diz, eles ainda são irmãos e irmãs em Cristo.

Eles eram movidos pela inveja e rivalidade. Vamos olhar para essas duas palavras por um minuto. Eles têm inveja do que outras pessoas estão fazendo e querem se projetar ou se impor aos outros.

A inveja os move por como eles se posicionam e o que eles fazem em nome de Cristo. Eles têm um alto grau e senso de que deveriam ser melhores do que outras pessoas, ou eles têm inveja do que outras pessoas estão fazendo. E olhe para a segunda palavra, rivalidade.

Estamos gravando essas palestras na América. Então, deixe-me dizer como chamaremos isso na América. Chamaremos de competição, competição negativa.

Há um senso de rivalidade, talvez pensando que eles estão em algum tipo de competição com Paulo e que eles têm que vencer. Deixe-me apenas lembrá-lo sobre algo marcante na teologia paulina. Para Paulo, a vida não é sobre competição.

Para Paulo, a rivalidade é desnecessária. Para Paulo, em sua teologia mais ampla, cada um de nós recebe dons específicos de Deus. E o dom que Deus nos deu deve ser usado para servir ao corpo e ao bem comum.

Para Paulo, nenhum de nós possui todos os dons. Na verdade, precisamos que todos nós sejamos um todo holístico que ele usará a metáfora corpo para definir. Então, pense sobre isso.

Para Paulo, apenas no caso de a mão estar tentando competir com a cabeça, como seria? Como você colocou em 1 Coríntios 12. Rivalidade não é importante, mas Paulo está chamando nossa atenção para o fato de que sua estrutura teológica é de amor e companheirismo e companheirismo e camaradagem não nega o fato de que na igreja de Deus, a rivalidade está presente. Mas ele não chamará aqueles que pregam Cristo e ainda exercem algum grau de inveja e rivalidade de inimigos.

Ele os chamará de irmãos. Ele continuará dizendo que eles são insinceros. Estamos tentando tirar vantagem de sua prisão em Roma.

Colocando em minhas palavras, não nas palavras de Paul, talvez em seu encontro mais recente, disse, esse cara Paul, talvez eles devessem matá-lo para que possamos estar lá como o próximo Paul. Esse cara Paul é muito famoso. Como ele é tão famoso e nós não? Queremos ser conhecidos como ele, e queremos obter seu respeito e autoridade.

Quem é ele? Quem ele pensa que é? Temos que ser isso. Bem, pense em como Paulo qualifica essas pessoas e pergunte a si mesmo, se você conhece pessoas que pregam Cristo por inveja e rivalidade e que são insinceras, elas são uma das primeiras pessoas que você vai conhecer e dar um abraço e dizer, irmão maravilhoso, irmã maravilhosa. Estou feliz que acabamos de nos conhecer.

Você é ótimo. Vamos passar um tempo juntos. Você consegue prender a respiração e falar por 30 minutos sem tentar corrigir, consertar ou tratá-los como inimigos? Paul diz, espere.

Pense no quadro geral. Às vezes, pregadores ou cristãos podem ter algumas características negativas, mas se seu fundamento central e sua mensagem central é

Cristo e ele crucificado, dê-lhes tempo. Isso me lembra de um incidente no livro de Atos quando um pregador chamado Apolo entrou e pregou um sermão poderoso.

Apolo, em Atos 18, era uma figura tão eloquente. Ele tinha aprendido todas as habilidades da retórica grega que eu estava apontando para vocês antes nesta palestra, e ele falava eloquentemente, Atos disse, mas ele tinha uma teologia tão horrível. Priscila e Áquila o levaram para o lado, e eles foram capazes de gentilmente ajudá-lo.

A próxima vez que ouvimos falar de Apolo, ele era na verdade uma figura significativa no cristianismo cujo nome foi mencionado em 1 Coríntios de uma forma que as pessoas achavam que deveriam segui-lo ou a Paulo ou Pedro. Paulo diz que alguns pregam por ambição egoísta, mas eles pregam Cristo, a graça. Eles pregam Cristo, e nós deveríamos ser capazes de alcançá-los e tratá-los como irmãos e irmãs.

Um amigo meu contou uma história recentemente falando sobre graça e problemas na igreja. Ele fala sobre um homem que veio à sua igreja onde ele estava pastoreando e um homem estava muito chateado, e ele perguntou a ele, você é o pastor desta igreja? E o amigo disse, por um segundo, eu não sabia o que dizer porque eu não sabia se eu dissesse sim, ele iria me bater ou não. Mas então ele disse, eu fui em frente e disse sim de qualquer maneira.

Ele disse, então você tem minha esposa em sua igreja? Ele disse que sim. Você conhece minha esposa? Minha esposa é isso, minha esposa é aquilo, e ele começou a listar todos os tipos de coisas horríveis sobre sua esposa. E o amigo disse que quanto mais ele falava sobre coisas horríveis sobre sua esposa, mais seu sorriso ficava maior.

Ele viu que o homem estava se perguntando o que estava acontecendo, então ele parou e perguntou por que. E um amigo meu disse que você não entende. Esse é exatamente o tipo de pessoa que queremos em nossa igreja porque a igreja não é para pessoas perfeitas.

A igreja é composta de pessoas como ela, e Deus está trabalhando em suas vidas. Espere e veja como Deus trabalha na vida de sua esposa. E se você vir algumas coisas boas, vamos nos alegrar juntos.

Uau. Paulo diz que alguns pregam o evangelho por motivos egoístas, por inveja e rivalidade, sem sinceridade.

Eles têm ambições próprias. Mas ele disse, mesmo porque pregam Cristo, por isso, eu me alegro. E ele disse, sim, com isso, eu continuo a me alegrar.

Uau. A igreja, como Paulo explica, o composto de seus constituintes, é feita de pecadores salvos pela graça. Ela está crescendo, se esforçando e fazendo tudo o que pode para servir a Cristo.

Não sejamos rápidos em jogar fora o bebê com a água do banho. É uma daquelas expressões que aprendi na América que às vezes eu a entendo de cabeça para baixo. Vamos pensar sobre onde Cristo está na vida de uma pessoa.

E vamos ver quem está sendo glorificado no final. Vamos ver o que é direcionado a nós versus o que está sendo promovido pela causa de Cristo. E se algo é direcionado a nós, isso pode não ser tão positivo.

Mas o quadro mais amplo é promover Cristo e a causa de Cristo. Paulo diz: Eu me alegro. Poderíamos nos alegrar se isso acontecesse? Paulo tem certeza, como ele indica no versículo 19, que por meio das orações de seus amigos filipenses, por meio da ajuda do espírito de Jesus Cristo, sua prisão resultará em salvação ou libertação.

Voltarei um pouco para tocar em algumas dessas coisas aqui e ali, mas deixe-me levá-lo de volta para olhar algumas dessas expressões aqui. Talvez devêssemos olhar para a palavra salvação. Paulo diz que sua prisão terminará em salvação.

Ele disse no final do versículo 18, sim, e eu me alegrarei. Versículo 19: porque eu sei que através das suas orações e da ajuda do espírito de Jesus Cristo, isto resultará em minha libertação. A palavra em grego é a palavra que traduzimos para salvação.

Então, a questão na bolsa de estudos, e se você pega comentários, talvez você seja uma pessoa muito curiosa. O fato de você estar seguindo nossa série de Estudos Bíblicos, eu acho, é que você é um indivíduo curioso, um cristão tentando aprender e crescer para se tornar uma pessoa melhor. Então, eu presumo que você já deve ter se deparado com alguns comentários.

Se você for para os comentários maiores, ficará surpreso com quantas páginas são dedicadas a explicar a justiça. A que se refere a palavra salvação ou libertação? Quando ele diz que por meio de suas orações e da ajuda do espírito de Jesus Cristo, isso se tornará salvação. Ele está se referindo à sua absolvição no julgamento? Que quando ele for levado a julgamento, Deus o salvará.

Na verdade, a palavra Soteria ou salvação pode realmente ter essa conotação de ser salvo, ser livre, ser liberado, ser liberto. Ou é uma referência à vindicação na corte celestial? Outra maneira de dizer Paulo é dizer, eu sei que eu sei que eu sei que eu sei que enquanto você está orando por mim e a ajuda do espírito de Jesus Cristo está à minha disposição. Eu sei que eu sei que eu sei que Deus será glorificado em mim a longo prazo.

A maioria dos estudiosos debate entre esses dois e gasta muitas páginas tentando justificar um ou outro. Mas a palavra se refere a ambos? Eu encontro uma explicação de um proeminente estudioso do Novo Testamento que se aposentou há pouco tempo, Gordon Fee, na maneira como ele explica isso em seu comentário sobre Filipenses. Ele coloca dessa forma.

Todo esse caso acabará sendo minha salvação final e vindicação presente. Quando, por meio de suas orações e do suprimento do espírito de Cristo, minha expectativa e esperança sinceras forem realizadas em meu julgamento. E não apenas não sou envergonhado, mas de uma forma muito aberta, Cristo é magnificado em todos os sentidos.

Se eu receber prisão perpétua ou for sentenciado à morte, na paráfrase de Fee, Fee está dizendo que a palavra pode ter ambas as conotações. Que, enquanto eles rezam por ele e enquanto o espírito de Cristo o ajuda, ele pode ser salvo da prisão.

Mas, quer ele seja salvo da prisão ou não, ele sabe que há esperança. Aliás, Paulo não fala sobre esperança como se fosse algo que talvez, talvez não. Pode acontecer, pode não acontecer.

Não. Para Paulo, esperança é algo concreto no futuro que ele está esperando para agarrar. E ele está dizendo, através de suas orações e ajuda, que esta pode ser sua porção.

Paulo continuará expressando sua ambição. Em sua ambição, ele a expressará com tanta alegria. Você já pensou sobre o fato de que esse homem está escrevendo da prisão? E ainda assim ele escreve no versículo 20, como é minha ansiosa expectativa e esperança, que eu não serei envergonhado de forma alguma.

Mas que, com plena coragem agora como sempre, Cristo será honrado em meu corpo, seja pela vida ou pela morte. Pois para mim, viver é Cristo, e morrer é lucro. Se devo viver na carne, isso significa um fígado frutífero para mim.

No entanto, estou em uma encruzilhada, e não sei qual escolher. Estou pressionado entre os dois. Meu desejo é partir, mas ele continuará dizendo, para o seu bem, desejo ficar por aqui por um tempo.

Para Paulo, há um claro senso de alegria e certeza de que as orações ajudarão em sua salvação. E há expectativa e esperança de que ele não desonrará a Cristo, mas trará glória ou honra a Cristo em seu corpo. Deixe-me fazer uma pausa aqui para explicar um conceito importante na cultura mediterrânea antiga.

Honra e vergonha eram uma parte importante da cultura. Havia o que chamamos de honra atribuída. Honra que é conquistada.

Honra atribuída é uma honra na qual você nasce; você nasce em uma boa família, uma grande família, e você tem todos esses recursos que herda, e você é essa pessoa honrada. E então há a honra adquirida, que é o tipo de honra que você ganha fazendo algo grandioso e tudo mais. Tudo isso está fundido na cultura.

Não há uma implicação tão grande entre os dois necessariamente, mas honra e vergonha se tornaram uma parte tão importante da antiga cultura mediterrânea. Desonrar seu batalhão no exército é um não-não. Desonrar seu pai pode levar à morte.

Ainda hoje, ouvimos falar de assassinatos por honra nessas partes do mundo, onde se uma mulher de uma cultura ou religião específica se casa com uma pessoa dentro de seu ambiente familiar, não é honroso fazê-lo. A pessoa desonra a família. E para desonrar a família, a morte é aceitável. Na verdade, um homem que mataria uma filha por se casar com a pessoa errada para desonrá-la na verdade tem algum grau de um distintivo de honra.

As crianças querem viver para honrar seus pais. As pessoas querem viver para serem honradas na sociedade. Paulo quer que sua experiência traga honra à pessoa que o chamou.

E ele espera e reza para não trazer vergonha ao nome de Cristo que ele tem pregado. Ele não trará ridículo público ou constrangimento ao nome de Cristo. Ele quer que ele seja honrado em seu sofrimento.

Uau. O desejo de Paul. É com base nisso que ele articula seu desejo com clareza.

Para ele, vivendo ou morrendo, ele não perde nada. Na verdade, para ele viver, ele está se referindo à absolvição. Em outras palavras, se ele passar pelo julgamento e for absolvido, isso é ótimo.

Bem, se ele não for e for sentenciado à morte, isso também é ótimo. Porque seu destino não é prejudicado de nenhuma maneira. Na verdade, se ele vivesse, ele teria a oportunidade de continuar a boa obra do Senhor Jesus Cristo, o que teria repercussões diretas na igreja de Filipos.

Se ele morrer, ele vai para o Senhor. Ele vai para um lugar melhor. Ele talvez até receba a coroa.

No entanto, é necessário que Paulo fique para que ele possa ser mais uma bênção para a igreja de Filipos. Sim, você não quer pensar que ele diz isso porque é um covarde. Você não quer pensar que Paulo está colocando algumas dessas coisas adiante porque ele não quer morrer.

E, claro, eu não quero morrer. Mas dado onde Paul estava na prisão, oh, a morte é uma opção real. E se você está em uma situação ruim na cadeia, às vezes você deseja poder morrer.

Mas ele disse, deixe-me ler suas próprias palavras para você. Para mim, no versículo 21, viver é Cristo, e morrer é lucro. Se eu devo viver na carne, isso significa trabalho frutífero para mim.

No entanto, qual devo escolher? Não sei dizer. Estou pressionado entre os dois. Meu desejo é partir e estar com Cristo.

Pois isso é muito melhor. Mas permanecer na carne é mais necessário por sua conta. Convencido disto, sei que permanecerei e continuarei com todos vocês para seu progresso e alegria na fé, para que em mim vocês tenham ampla causa para se gloriarem em Cristo Jesus por causa da minha vinda até vocês.

Uau. Paulo gostaria de ir embora; ele gostaria de se reunir com a igreja de Filipos para que, no final, Cristo, novamente, Cristo, seja glorificado. Deixe-me contar uma história que aconteceu na minha sala de aula, ou melhor, na minha carreira de professor em uma universidade, talvez há cerca de cinco anos.

Eu estava ensinando Paulo, e estava cobrindo esta parte de Filipenses naquele dia. Havia cerca de 16 ou 18 alunos na classe. Eu vi uma garota sentada no canto, soluçando e chorando.

Eu estava me perguntando o que estava acontecendo, mas tentei ser legal, professor, então não interrompi. Não interferi. Esses alunos mais tarde vieram ao meu escritório logo depois da aula porque eu perguntei a ela como ela estava, e ela poderia falar comigo se houvesse alguma maneira de eu ajudar.

Ela veio ao meu escritório, lecionando em uma universidade católica jesuíta. Eu disse, professor, quero lhe contar uma coisa. Naquele dia, ela estava planejando cometer suicídio.

A amiga dela tinha cometido suicídio. Um dos parentes dela tinha cometido suicídio não muito tempo atrás. A amiga dela estava tão perto do momento em que me encontraria que pensou em tudo o que estava passando; a próxima coisa que ela mesma poderia fazer naquele dia era cometer suicídio.

Ela veio para a aula e disse: Ouvi você ler essas palavras: viver é Cristo, morrer é lucro. Percebi de repente que há esperança. Seria egoísmo da minha parte tirar minha vida, mas só quero que você saiba que ainda tenho minha concussão.

Tenho tudo intacto para me matar. Preciso de ajuda. Deixe-me contar uma versão curta dessa história.

A menina não se matou. Ela encontrou esperança em Cristo. Não tenho certeza nem na minha conversa com ela.

Claramente, naquele dia, ela não estava pronta para entregar sua vida inteiramente a Cristo Jesus, mas na palavra de Deus, ela havia encontrado esperança para não morrer. O poder do evangelho se manifesta de muitas maneiras. Paulo nos mostrou nesta passagem que, de fato, os muros da prisão não podiam segurar o evangelho.

Se alguém pensou que prender Paulo aprisionaria o evangelho, eles estavam errados. Enquanto estavam na prisão, os guardas da prisão conheceram a Cristo. Enquanto estavam na prisão, mais pessoas foram encorajadas a espalhar o evangelho do Senhor Jesus Cristo, e no curso da propagação do evangelho, sim, alguns pregaram Cristo por motivos egoístas e tudo mais, mas Paulo diz, eu me alegro.

Cristo é pregado. Aqui, ele entra e conta sua história e agradece a Deus por suas orações e pela ajuda do Senhor Jesus Cristo, e por tudo que a ajuda do Senhor Jesus Cristo tinha para dar. Para Paulo, viver é Cristo.

Morrer é lucro. A mensagem do evangelho é real. O poder transformador de vida do evangelho do Senhor Jesus Cristo não cessou.

Funciona, e as portas do inferno não podem impedir o que Deus quer fazer. Deixe-me encerrar esta sessão com uma citação que nos levará lentamente à próxima fase. Moises Silva, em seu comentário sobre Filipenses, escreve que em Filipenses 1, 25 a 26, o apóstolo conforta os filipenses com uma descrição comovente do propósito que será servido por sua libertação.

O progresso deles na fé, a alegria deles nessa fé, a glória abundante deles em Cristo por meio de Paulo. Paulo já havia falado sobre o progresso do evangelho no versículo 12. Agora, ele se concentra na participação de Filipenses no progresso.

O avanço do evangelho, o evangelho do Senhor Jesus Cristo, está avançando. Sim, enfrentamos um grande desafio na civilização ocidental, mas não nos enganemos. Além do mundo ocidental, o poder do evangelho está sendo visto.

Vidas estão sendo transformadas. Nada está segurando o que Deus pode fazer. Viciados em drogas estão vendo suas vidas mudarem, e eles estão sendo salvos.

Queimei tantos ídolos porque adoradores de fetiches estão dando suas vidas a Cristo. Sim, a prisão não conseguiu parar Paulo, e hoje, nada poderia nos parar se

fôssemos seguidores, fiéis seguidores e pregadores de Cristo. Ao fazermos isso, lembremo-nos de que alguns podem fazê-lo por motivos egoístas.

Sejamos pacientes com eles. Vamos mostrar graça. Vamos permitir que Cristo trabalhe em suas vidas, e no final, ele, Cristo, será glorificado.

Mais uma vez, muito obrigado por seguir nosso curso sobre estudos bíblicos, e espero que, ao passarmos por Filipenses, você não esteja apenas conceituando isso, mas internalizando-os. Você esteja começando a ver uma nova vida que pode ser vivida, uma vida cheia de glória e louvor àquele a quem servimos e chamamos de nosso Senhor e Mestre, Jesus Cristo. Mais uma vez, muito obrigado por seguir isso.

Este é o Dr. Dan Darko e sua série de palestras sobre as Epístolas da Prisão. Esta é a sessão 10, Avanço do Evangelho, Filipenses 1.